CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2022

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2022

2022 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadoras	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof.ª Dr.ª Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	cienpies
Bibliotecária	Janaina Ramos – CRB-8/9166

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

EDITORA ARTEMIS
2022

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares. Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências socialmente aplicáveis: integrando saberes e abrindo caminhos V / Organizadores Jorge José Martins Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba-PR: Artemis, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-87396-63-7
DOI 10.37572/EdArt_250822637

1. Ciências sociais. 2. Pesquisa. I. Rodrigues, Jorge José Martins (Organizador). II. Marques, Maria Amélia (Organizadora). III. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro que ora se encontra nas vossas mãos, no seu quinto volume, é por tradição um livro de temática interdisciplinar e transdisciplinar no campo das ciências sociais aplicadas. É interdisciplinar porque cruza várias disciplinas do saber, ficando a sua transdisciplinaridade a dever-se aos múltiplos campos do conhecimento abrangidos por estes dezassete trabalhos, qual mosaico árabe.

A metodologia seguida na organização do volume privilegiou os conteúdos dos artigos, procurando-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo seguinte, originando conhecimento. Este método originou quatro eixos de investigação, a saber: Informação: a energia que move os sistemas, Investigar ou a liberdade de desestabilizar o *status quo*, Investigar no feminino, Informação: um instrumento transversal.

O eixo 1 – Informação: a energia que move os sistemas, enquanto conhecimento é a energia que move os sistemas, está presente nos primeiros sete artigos. O eixo 2 – Investigar ou a liberdade de desestabilizar o *status quo*, glosa a liberdade intelectual para gerar conhecimento, sendo fulcral em qualquer sociedade, é o assunto ocupado pelos quatro artigos seguintes. O eixo 3 – Investigar no feminino, realça o equilíbrio entre corpo e mente, a híper sexualidade da mulher negra e a caracterização socioeconómica de uma cooperativa de mulheres, é ocupado pelos três artigos seguintes. O eixo 4 - Informação: um instrumento transversal, foca-se na evidência empírica de os dados, devidamente trabalhados, geram informações valiosas, seja para a otimização da informação em *call centers*, da segurança rodoviária ou do enquadramento legal da atividade de acompanhamento arqueológico.

Com a disponibilização deste quinto livro esperamos gerar inquietude intelectual e curiosidade científica no leitor, incrementando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de toda a inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal
Maria Amélia Marques, ESCE/IPS, Portugal

SUMÁRIO

INFORMAÇÃO: A ENERGIA QUE MOVE OS SISTEMAS

CAPÍTULO 1 ..... **1**

COMPARACIÓN DEL VALOR DE PERTINENCIA DE LAS NORMAS CONTABLES EN ESTADOS UNIDOS VERSUS LAS NORMAS INTERNACIONALES DE INFORMACIÓN FINANCIERA: EL CASO DE LAS AMERICAN DEPOSITARY RECEIPTS

Aida R. Lozada Rivera

https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226371

CAPÍTULO 2 ..... **19**

FERRAMENTA DE APOIO AOS COMANDANTES DAS OPERAÇÕES DE SOCORRO EM INTERVENÇÕES ESTRUTURAIS DAS EQUIPAS DE BOMBEIROS

Pedro Miguel Sousa Barahona
Ana Filomena de Figueiredo Dias
Carla Maria Lopes da Silva Afonso dos Santos

https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226372

CAPÍTULO 3 ..... **35**

PERSPETIVA SOBRE O USO DA BIBLIOTECA DIGITAL B-ON PELOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR – O CASO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Maria Eduarda Pereira Rodrigues
Antonio Pulgarín Guerrero
Margarita Pérez Pulido

https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226373

CAPÍTULO 4 ..... **48**

REDE ACADÉMICA WEIWER® E COREOGRAFIAS DIDATICAS: QUE RELAÇÃO?

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Luciano Gamez
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226374

CAPÍTULO 5 ..... **61**

CONTRIBUIÇÃO DA RETÓRICA PARA A REDAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DE ALTO IMPACTO: ANÁLISE DO ARTIGO “AS CAPACIDADES DE ORGANIZAÇÕES VOLTADAS AO MERCADO”

Rodrigo Guimarães Motta

Neusa Maria Bastos Fernandes dos Santos
Maria Cristina Sanches Amorim
https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226375

CAPÍTULO 6 81

ÉTICA PROFESIONAL EN LA FORMACIÓN DEL CONTADOR PÚBLICO

Teresita de Jesús Sabido-Domínguez
Valentín Alonso-Novelo
Gustavo Alberto Barredo-Baqueiro
https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226376

CAPÍTULO 7 92

INNOVACIÓN UNIVERSITARIA, UN ANÁLISIS TEÓRICO INTEGRAL DESDE SUS FUNCIONES MISIONALES

Jennifer Lafont Mendoza
Amelia Espitia Arrieta
Dairo Pérez Sotelo
https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226377

INVESTIGAR OU A LIBERDADE DE DESESTABILIZAR O *STATUS QUO*

CAPÍTULO 8 110

A FRAGILIDADE DA LIBERDADE DE IMPRENSA EM MOÇAMBIQUE, HOJE: UMA REFERÊNCIA AO *ETHOS* DO PRESIDENTE FILIPE NYUSI NO DISCURSO DO DIA DO JORNALISTA MOÇAMBICANO E AS MARCAS DO AUTORITARISMO

Dayse Alfaia
https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226378

CAPÍTULO 9 125

REFLEXIONES SOBRE LA TRANSFORMACION EN LAS PyMES Y LA GENERACION MILENIO EN TIEMPOS DE PANDEMIA

Jorge Ramón Salazar-Cantón
Valentín Alonso-Novelo
Luis Martín Barrera-Ramírez
https://doi.org/10.37572/EdArt_2508226379

CAPÍTULO 10 133

MEMÓRIA DE AFETOS: CULTURA E REVOLUÇÃO NO RECIFE DOS ANOS DE CHUMBO

José Antonio Spinelli Lindoso

https://doi.org/10.37572/EdArt_25082263710

CAPÍTULO 11 153

TRAÇAR UMA REDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE ECONOMIA: UMA APROXIMAÇÃO

Rúsbel Freddy Ramos Serrano
Raúl Eleazar Arias Sánchez

https://doi.org/10.37572/EdArt_25082263711

INVESTIGAR NO FEMININO

CAPÍTULO 12 161

CONTROLOGIA: DESENVOLVIMENTO HARMONIOSO DO CORPO E DA MENTE

Thaís Medeiros da Costa Dias
Fabiana Vieira de Medeiros

https://doi.org/10.37572/EdArt_25082263712

CAPÍTULO 13 165

O ESPETÁCULO DO CORPO DA MULHER NEGRA E AS MARCAS HISTÓRICAS DA HIPERSEXUALIZAÇÃO E DA OBJETIFICAÇÃO: UM OLHAR PARA O CASO DE SARA BAARTMAN (XIX) E PARA O CASO DA CANTORA DE *FUNK* BRASILEIRA, JOJO MARONTTINNI (XXI)

Dayse Alfaia

https://doi.org/10.37572/EdArt_25082263713

CAPÍTULO 14 184

CARACTERIZACIÓN SOCIOECONÓMICA DE INTEGRANTES DE LA ASOCIACIÓN DE MUJERES (APRIMUJER) PARA ESTIMAR POTENCIALIDADES EN EL TERRITORIO DEL ÁREA RURAL DE SAN VICENTE DE CHUCURÍ, SANTANDER, COLOMBIA

Miguel Arturo Lozada Valero
Ángela María Andrade Ulloa
Mónica María Pacheco Valderrama
Héctor Julio Paz Díaz
Rafael Calderón Silva

Leidy Andrea Carreño Castaño
Cristian Giovanny Palencia Blanco
Irina Alean Carreño
Shirley Lizeth Mancera
Daniel Augusto Buitrago Ibañez
Ana Milena Salazar Beleño
Dally Esperanza Gáfaro Álvarez
https://doi.org/10.37572/EdArt_25082263714

INFORMAÇÃO: UM INSTRUMENTO TRANSVERSAL

CAPÍTULO 15 202

STATISTICAL ANALYSIS OF CONVERGENCE FOR NON-LINEAR OPTIMIZATION ALGORITHMS IN CALL CENTERS PROBLEMS

Ángel Rubén Barberis
Lorena Elizabeth del Moral Sachetti
https://doi.org/10.37572/EdArt_25082263715

CAPÍTULO 16 215

LOS DECENIOS DE ACCIÓN PARA LA SEGURIDAD VIAL: RECAPITULACIÓN GENERAL Y REFLEJO EN COSTA RICA

Carlos Contreras-Montoya
https://doi.org/10.37572/EdArt_25082263716

CAPÍTULO 17 228

ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO E MÉTODO. CONTRIBUTO PARA O SEU ENQUADRAMENTO LEGAL

Iva João da Silva Teles Morais Botelho
https://doi.org/10.37572/EdArt_25082263717

SOBRE OS ORGANIZADORES 248

ÍNDICE REMISSIVO 249

CAPÍTULO 8

A FRAGILIDADE DA LIBERDADE DE IMPRENSA EM MOÇAMBIQUE, HOJE: UMA REFERÊNCIA AO *ETHOS* DO PRESIDENTE FILIPE NYUSI NO DISCURSO DO DIA DO JORNALISTA MOÇAMBICANO E AS MARCAS DO AUTORITARISMO

Data de submissão: 12/07/2022
Data de aceite: 29/07/2022

Dayse Alfaia
Doutoranda em Ciências da Comunicação (*Media* e Sociedade no Contexto dos Países de Língua Portuguesa)[1]
Mestre em Ciências da Linguagem pela FSCH - Universidade Nova de Lisboa
Licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Montes Claros – MG -Brasil

RESUMO: A proposta deste trabalho está fundamentada na análise de um discurso do presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, proferido na ocasião do Dia do Jornalista Moçambicano, em 2020. Escrutinado entre os países lusófonos com piores níveis de liberdade de imprensa, segundo a Repórteres Sem Fronteiras (RSF), tivemos como objetivo verificar, através da construção do *ethos* do Chefe de Estado, as estratégias da linguagem que corroboram o coibir do bem democrático adquirido desde 1990 (Nhanale, 2019; Chichava e Pohlman, 2010), de modo que nos beneficiamos de uma revisão bibliográfica, com o método da Análise do Discurso (Charaudeau, 2015) e refletimos sobre os interesses de "manipulação e controle social" (Nhanale, 2019; Miguel, no prelo) que convergem nas relações de poder, nesse país lusófono. Num breve diálogo com a linguística, a sociologia, a filosofia e a história, reiteramos uma conduta política muito comum em países de linguagem escravocrata – o autoristarismo –.
PALAVRAS-CHAVE: *Ethos.* Liberdade de imprensa. Relações de poder e autoritarismo.

THE FRAGILITY OF PRESS FREEDOM IN MOZAMBIQUE, TODAY: A REFERENCE TO PRESIDENT FILIPE NYUSI'S *ETHOS* IN THE MOZAMBICAN JOURNALIST'S DAY SPEECH AND THE MARKS OF AUTHORITARIANISM

ABSTRACT: The purpose of this work is based on the analysis of a speech by the president of Mozambique, Filipe Nyusi, delivered on the occasion of the Mozambican Journalist Day, in 2020. Scrutinized among the Lusophone countries with the worst levels of press freedom, according to Reporters Without Borders (RSF), we aimed to verify, through the construction of the ethos of the Head of State, the language strategies that corroborate the restraint of the democratic good acquired since 1990 (Nhanale, 2019; Chichava and Pohlman, 2010), so that we benefit from a bibliographic review, using the Discourse Analysis method (Charaudeau, 2015) and we reflect on the interests of "manipulation and social control" (Nhanale, 2019; Miguel, in press) that converge in power relations in this lusophone country.

[1] Trabalho apresentado à disciplina: *Media* e Sociedade no Contexto Africano. Docente: Professor Doutor João Miguel.

In a brief dialogue with linguistics, sociology, philosophy and history, we reiterate a very common political behavior in countries with slave-like language – authoritarianism –.
KEYWORDS: *Ethos.* Freedom of the press. Power relations and authoritarianism.

1 INTRODUÇÃO

A construção da linguagem, num dado discurso, é uma estratégia potencial para muitos líderes governamentais defenderem suas posições ideológicas, na imprensa ou mesmo contra a imprensa, de modo que o "discurso político é, por excelência, o lugar de um jogo de máscaras", e "toda palavra pronunciada" deverá "ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e não diz" (Charaudeau, 2015), validando a existência de uma imagem, de um *ethos* construído e fundamentado em determinadas condutas.

A imprensa é um importante agente de comunicação, na sociedade moderna, todavia em muitos países, contempla-se um grave problema, no que diz respeito à liberdade democrática. Atualmente, Moçambique, segundo a Repórteres Sem Fronteiras (RSF)[2], está entre os países lusófonos com piores níveis de liberdade de imprensa, e importa referirmos que há muitos pronunciamentos sobre o coibir de um bem democrático que valida direitos adquiridos, desde 1990 (Nhanale, 2019; Chichava e Pohlmann, 2010). Não obstante, justificamos essa proibição da liberdade, em Moçambique, hoje, em virtude de diferentes fatores e um deles pode estar assente no *ethos* que, como estratégia do discurso político, a imagem é construída a fim de exercer "uma influência" para dar impressão de credibilidade (Charaudeau e Maingueneau, 2012; Aristóteles, 2005).

Outrossim entende-se que o presidente moçambicano, um importante líder da nação, Filipe Nyusi, deliberadamente, objetiva exercer não só influência, mas intolerância e controlo ideológico sobre o espectro da imprensa e sobre a população em geral. Essa assertiva será medida, para além das abordagens de trabalhos académicos, também por abordagens de ativistas ou jornalistas do espaço digital da emissora internacional alemã – *Deutsche Welle* – e importa dizer que esse modo "autoritário e personalista de lidar com o Estado" traremos para reflexão, neste trabalho, como "autoritarismo" (Schwarcz, 2019) Bobbio, 1982). Dito isso, entendemos que, como forma de comunicação estratégica, a linguagem não está assente apenas na manipulação de argumentos, mas também navega nos mares da construção ideológica e, portanto, "todo ato de linguagem emana de um sujeito" que se define por alguns princípios e para este trabalho importa sublinharmos

[2] Conferir posição atualizada em Evidências (2022). Moçambique cai oito lugares no Índice Global de Liberdade de Imprensa, Disponível em https://www.dw.com/pt-002/liberdade-de-imprensa-piora-na-guiné-bissau-e-em-moçambique/a-53201313 https://evidencias.co.mz/2022/05/05/mocambique-cai-oito-lugares-no-indice-global-de-liberdade-de-imprensa/

o “princípio de influência”, que manipula o outro para que “pense, diga ou aja segundo a intenção daquele” (Charaudeau, 2015).

Neste breve estudo, num diálogo com a linguística, a filosofia, a história e a sociologia, sem o objetivo de exaurirmos, historicamente, abordar-se-á o contexto da “imprensa em Moçambique” e o facto de a liberdade para exercê-la ser uma conquista democrática recente, mas também falaciosa (Nhanale, 2019; Chichava e Pohlmann, 2010). Através de uma proposta bibliográfica, com o método da Análise do Discurso (Charadeau, 2015), abarcaremos a “relação texto e contexto” (Charaudeau e Manguineau, 2012) de alguns excertos da mensagem proferida pelo presidente da república, em 2020, da ocasião do Dia do Jornalista Moçambicano. Tenciona-se verificar a construção do *ethos* do Chefe de Estado cuja estratégia da linguagem pauta-se em interesses de “manipulação e controle social” (Nhanale, 2019; Miguel, no prelo) para fragilizar a liberdade de expressão, tendo em conta as marcas do autoritarismo. Importa referir que a máquina do Estado e a imprensa podem estar intrinsecamente ligadas por relações de poder traduzindo uma “dominação patriarcal”, pois o poder é sempre orientado por “valores” e “interesses” (Weber, 1982; Habermas, 1997) que coincidem com os mecanismos político-sociais entre dominante e dominado, influenciador e influenciado.

2 A IMPRENSA EM MOÇAMBIQUE E AS RELAÇÕES DE PODER

Desde a concepção da imprensa, no país, no ano de 1854 com o *Boletim Official do Governo Geral da Província de Moçambique*, estabelecia-se como objetivo uma imprensa de conteúdo de interesses da Metrópole e, mesmo com o surgimento de uma imprensa independente e de orientação crítica, já na década de 1868, o governo de então instituiu censura. Havia sempre importantes conflitos que tornava efêmera a imprensa independente, em sua duração (Fonseca, 2019, pp. 96-97) e assim, nesse contexto de surgimento da imprensa e governação, ainda na era colonial, conforme estudos da socióloga e investigadora Isadora de Ataíde Fonseca, os interesses econômicos sempre estiveram imbricados com o papel noticioso. É a partir dessa abordagem sobre interesses político-económicos que, neste trabalho, traremos como evidências as marcas do autoritarismo.

Vale dizer que o primeiro jornal independente – *O Progresso* – valorizou “a liberdade de imprensa” e “o conteúdo informativo noticiou um caso judicial” envolvendo interesses do governador” corroborando, portanto, “limitações legais instituídas à imprensa em 1868” levando “os proprietários de jornais” a adotarem estratégias contra a censura (Fonseca, 2019, p. 97). Dito isso, sem intenção de depauperarmos no contexto histórico da imprensa

em Moçambique, importa referirmos que a ambivalência de uma imprensa comprometida com a promoção do governo e outra com o escopo mais crítico em relação ao poder existiram, portanto, desde a sua concepção e, sendo assim, reiteramos que as marcas do passado refletem as marcas do presente.

Segundo o pesquisador Ernesto Nhanale essa linha de jornalismo mais crítico ao poder é, na verdade, um "modelo de jornalismo de advocacia", e sublinhamos que "essa dupla orientação" consiste num "processo de pluralismo" (Nhanale, 2019, p. 146) que configura um importante valor democrático de uma nação, de modo que "a ideia de pluralismo contempla duas vertentes inseparáveis: multiplicidade e diversidade" (Carvalho et al, 2012). Por que a importância de um jornalismo independente? Por que em Moçambique, atualmente, há tantos pronunciamentos com orientações de resistência contra o discurso de poder, no que diz respeito à liberdade de imprensa/de expressão? É legítimo afirmarmos que o país está em 116° lugar no ranking de 2022 dos 180 países escrutinados[3], portanto, com uma posição muito negativa, em relação até mesmo a outros países lusófonos. No site Deutsche Welle[4] alguns jornalistas têm se posicionado contra pronunciamentos que promovem a intimidação e coibição da liberdade de expressão, no país. Conforme publicação da jornalista Nádia Issufo[5], num discurso da ocasião do Dia do Jornalista Moçambicano a 11 de abril de 2021, "o Presidente pediu recentemente unidade e patriotismo aos jornalistas", e por esta razão, a ativista sublinha que "os princípios da profissão não estipulam nem unidade nem patriotismo, mas sim valores como verdade e independência".

Moçambique, através de muitas vozes, procura liberdade como um bem democrático, não somente para os que exercem a profissão jornalística, mas para os civis comuns que almejam se expressar, livremente, pois o que parecem viver os cidadãos, hoje, é uma "colonização tanto de corpos como de mentes" (Stoler, no prelo), de maneira que esse passado, como afirma o investigador da Universidade de Coimbra, Boaventura de Sousa Santos, é um "colonialismo insidioso", de modo que "o que regressa nunca deixou de estar" (Santos, 2018)[6]. Vale lembrar que no mesmo discurso, segundo outro ativista, Thiago Melo[7], o presidente Nyusi afirma que continuará a "acarinhar o jornalista moçambicano", a fim de que ele construa "uma sociedade mais coesa" e, desde já, antes

[3] RSF (Repórteres Sem Fronteiras (2022). *África. Moçambique*, Disponível em www.rsf.org/pt-br/pais/moçambique;

[4] O Deutsche Welle (DW) é uma emissora internacional da Alemanha que transmite programas de TV, Rádio e Online em todo o mundo. Conferir mais detalhes em DW (2022). *Deutsche Welle*, Disponível em https:// www.dw.com/pt-002/deutsche-welle-dw/t-19555780.;

[5] Cf. DW (2021). *Moçambique: "Comunicação Social está a ser emboscada*", Disponível em https://www.dw.com/pt-002/moçambique-comunicação-social-está-a-ser-emboscada/a-57188632;

[6] Cf. Espaço Público (2018). *O Colonialismo Insidioso*, Disponível em www.boaventuradesousasantos.pt/media/O%20colonialismo%20insidioso_30Março2018.pdf;

[7] Cf. DW (2021). *Nyusi: Jornalista não deve reproduzir vontades contrárias á unidade*, Disponível em https://www.dw.com/pt-002/nyusi-jornalista-não-deve-reproduzir-vontades-contrárias-à-unidade/a-57161746;

de entrarmos na análise do discurso do Dia do Jornalista proferido em 2020, importa entendermos que esse mais recente de 2021 traduz um *ethos* estratégico do Chefe de Estado cujo discurso não corresponde às intenções reais, pouco importando "sua sinceridade", pois apenas tenciona "causar boa impressão" (Charaudeau, 2015, p. 114).

A imagem que o presidente quer transmitir carrega um tom de intimidação, pois o Estado só acarinhará o jornalista se assim promover uma "sociedade coesa" que, por conseguinte, nunca poderá divergir em opiniões ou ideias e isso nos faz recordar os rumores de ataques e até de assassinatos de jornalistas, no país, tal como ocorria no período do regime monopartidário. Por que então a imprensa vem sofrendo ataques num novo regime? Segundo Ernesto Nhanale, em 1990 foi implementada a democracia multipartidária "com a aprovação da primeira constituição que regula as liberdades cívicas e políticas" e, no ano seguinte (1991), a Lei de Liberdade de Imprensa, propriamente.

A partir de 1994, quando o país inaugura as primeiras eleições multipartidárias, elas têm sido "sempre ganhas pelo partido no poder", a FRELIMO – Frente de Libertação de Moçambique –, deixando o país sob o jugo de um partido dominante (Nhanale, 2019, p. 147). Então, por que vinte anos após inaugurar uma constituição de direitos cívicos, o país ainda enfrenta esse embate que coíbe a liberdade de expressão? O professor acadêmico Adriano Nuvunga[8] e presidente do Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD), deixa evidente as intimidações e, sobretudo, ameaças que vem sofrendo em alguns anos, porém deixa claro que pretende continuar com o trabalho ativista exercendo uma posição crítica em relação às elites, no poder, que tencionam sempre alcançar o controle da máquina do Estado.

Assim como o caso Adriano Nuvunga, em Moçambique, trazemos o caso do jornalista Carlos Cardoso, assassinado em 2000, um dos fundadores do primeiro jornal fax de Moçambique, "o *Mediafax*, e do primeiro semanário independente, o *Savana*", que para além de informar os cidadãos sobre os seus direitos, exercem "o papel fiscalizador do poder público" (Chichava e Pholmann, 2010, p. 131), ou ainda numa linguagem muito atual: o papel de *Watchdog* que intenciona fazer um escrutínio dos abusos de poder" (Norris, 2000, p. 20).

Se perguntássemos porque é tão difícil a imprensa independente assumir uma liberdade de expressão sobre o poder político no país, hoje, seria um questionamento pautado no facto de "a imprensa escrita" ter "um papel fundamental de promoção das liberdades de expressão" promovendo a discussão, opiniões políticas e informação (Nhanale 2017, p. 102). Não sendo assim, estamos a assumir um governo pautado numa

[8] WLSA (2020). *Adriano Nuvunga e as ameaças de morte: vou continuar com o meu trabalho*, Disponível em https://www.wlsa.org.mz/revista/adriano-nuvunga-e-as-ameacas-de-morte-vou-continuar-com-o-meu-trabalho/;

"dominação patriarcal", onde "toda sorte de 'chefe' assume autoridade legítima (...), o tipo mais puro de dominação tradicional" (Weber, 1982, p. 133), tal como na era colonial ou no período monopartidário que, mesmo no pós-independência (a partir de 1975), o país assumiu somente a gestão de um partido único, a FRELIMO, que estava e ainda está no poder, no âmbito de uma política hegemônica. Um dos desafios no pós-independência foi justamente a gestão dos "meios de comunicação ainda sob o jugo colonial e a criação "de órgãos de gestão e regulamentação"[9] (Zavale e Fuel, no prelo).

Através da hegemonia política, em Moçambique, a ordem e a submissão parecem ser dois elementos fundamentais de uma pseudodemocracia, perante um sistema político autoritário. Atualmente, é possível afirmar que o país está em processo de exercício de pluralismo e conforme evidencia Ernesto Nhanale, há uma significativa ambivalência, no que toca aos meios de comunicação[10]: um "jornalismo desenvolvimentista" que se pauta na promoção do governo ou, como já vimos, um "jornalismo de advocacia" com orientações críticas ao próprio governo (Nhanale, 2019, p. 146) e vale dizer que esse "jornalismo desenvolvimentista", como trouxe o autor, vai de encontro ao mesmo *modus operandi* de imprensa que ocorria em muitos países da CPLP[11].

No Brasil, na época do Estado Novo (1937-1945), por exemplo, tinha-se como destaque, na imprensa, "um jornalista político" ou "publicista" que traduzia uma certa influência sobre a opinião pública em nome de "uma causa política" e "em muitos casos os jornais foram criados por iniciativa dos partidos políticos" ou financiados por eles" (Hallin e Mancini, 2010, p. 40). Recentemente, o presidente brasileiro de extrema-direita e populista, Jair Bolsonaro, confere "uma forma autoritária e personalista de lidar com o Estado" promovendo "ódio e intolerância" à imprensa e aos intelectuais" (Schwarcz, 2019, pp. 71-97). Isso nos faz refletir sobre o facto de que países formados/desenvolvidos com uma linguagem colonial e escravocrata, como Moçambique e o caso do Brasil, aqui referenciado, traduzem sempre uma imprensa com importantes fragilidades, quando se trata de liberdade de expressão e assim validamos uma contínua submissão e carência do poder intersubjetivo. O filósofo e sociólogo Jürgen Habermas, ratifica que esse poder somente "surge em lugares onde há uma formação da opinião e da vontade" (Habermas, 1997, p. 187).

Então, voltando a uma das questões que inspirou o desenvolvimento desse trabalho, as relações de poder, o que ocorreu em Moçambique foi exatamente a "formação

[9] Conferir mais detalhes sobre órgãos de regulamentação de Moçambique em Chichava e Pholmann, (2010).

[10] Não será nosso objetivo perscrutarmos os meios de comunicação, cada um em particular, mas sim referenciar a problemática que permeia a não liberdade de expressão, de imprensa, no país, hoje, em função das relações de poder.

[11] Cf. Disponível em https://www.cplp.org/Files/Filer/Documentos%20Essenciais/Estatutos_CPLP_REVLIS07.pdf;

de um empresariado ligado ao partido da FRELIMO" e há, nesse sentido, um "cenário de controle político no mercado econômico" que "afeta o exercício das liberdades, ao nível político e da própria imprensa" (Nhanale, 2019, pp. 148-149); outra explicação está fundamentada na assertiva do professor da Universidade Eduardo Mondlane, João Miguel – o "estatismo" – como "sistema social" orientado para a "maximização do Estado" (Miguel, no prelo), concorrendo aos sistemas de regimes autoritários.

Isso posto, entendemos que, para além desses fatores que promovem a fragilidade da liberdade de imprensa e de expressão, concorre, também, o problema das abordagens discursivas do presidente moçambicano que, como líder da nação, era suposto promover a democracia, não obstante tem usado um discurso de intolerância e censura às liberdades cívicas, quer sejam de imprensa, quer sejam de expressão. Para isso trouxemos para análise interpretativa um discurso comemorativo do Dia do Jornalista Moçambicano, a fim de atestar o uso estratégico da linguagem nos moldes do autoritarismo, tendo em conta a construção do *ethos* do presidente Filipe Nyusi.

3 UMA BREVE REFERÊNCIA SOBRE O *ETHOS*

"Todo governo atual (...) é em parte o governo da palavra e da imagem"

Marc Augé

Neste trabalho, julgamos importante trazer para reflexão uma das provas de argumentação da Antiguidade Clássica – o *ethos* – que no dizer de Aristóteles "persuade-se pelo caráter ou pelo tipo social do orador, quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé" (Aristóteles, 2005 – *Retórica* I: 1355b)[12] ou de credibilidade, isso porque o construtor do discurso, não importando sua sinceridade, planeia sempre persuadir ou influenciar o público. Na verdade, o discurso político é por excelência o lugar de um jogo de máscaras (...). Tiramos a máscara e o que encontramos sob ela? Outra máscara, depois outra e depois mais outra" (Charaudeau, 2015, p. 8). Afirmamos, assim, que os atores políticos atuam em um nicho teatral, tal como na Grécia antiga, quando as máscaras evoluíram de manufaturas de festas ritualísticas a artefactos de artes cênicas. Em outros termos a "ação política é, atualmente, performatizada como uma espécie de arte cênica" por meio da qual os atores atuam como "personagens do *theatrum politicum*" (Prior, 2021, p. 37).

[12] Tal como o *logos*, o *ethos* e o *pathos* são parte da trilogia aristotélica como provas de persuasão evidenciadas no discurso. Foi Aristóteles o primeiro teórico a reelaborar esses conceitos da Retórica clássica, de modo que esses estudos sistematizados eram sempre vistos na perspectiva da oralidade com fins persuasivos, mas aplicável não somente ao discurso judicial, como era abordado pelos estudos anteriores, mas também a quaisquer assuntos ou géneros discursivos. Embora não nos debrucemos na abordagem do *pathos* ou do *logos*, propriamente, sabemos que, assim como o *pathos*, o *ethos* também é pertencente ao "domínio da emoção" (Charaudeau, 2015, p. 113);

A relevância dessa abordagem pauta-se em interpretarmos não somente as palavras pronunciadas pelo Chefe de Estado moçambicano, mas compreendermos a imagem que ele intenciona transmitir ao público, pois segundo o linguista Patrick Charaudeau, o *ethos*, como estratégia do discurso político, "designa a imagem de si que o locutor constrói em seu discurso para exercer uma influência sobre seu alocutário" (Charaudeau, 2015, p. 113). Posto isso, a seguir, faremos uma breve abordagem de excertos do discurso a ser analisado.

4 ANÁLISE DO *CORPUS*

Trouxemos para uma análise interpretativa, com o método da Análise do Discurso, portanto, a mensagem proferida pelo presidente, Filipe Nyusi, no dia 11 de abril de 2020, da ocasião do Dia do Jornalista Moçambicano[13]. O objetivo é aferir uma linguagem revestida de ideologia, de modo que os atores políticos mormente representados por sua construção discursiva, beneficiam-se da linguagem revigorada por "conceitos, ideias e sentimentos" (Hall, 2016) e para o nosso caso, tentaremos validar as marcas do autoritarismo. Vejamos, por conseguinte, um excerto do discurso, abaixo, designado:

Em Moçambique, ao longo do processo de construção do Estado de Direito Democrático, a comunicação social, em geral, e o jornalista, em particular, ocuparam um lugar de destaque, e hoje desempenham um papel fundamental nos esforços conjuntos visando o desenvolvimento do país.

Por isso, o nosso governo tem a comunicação social e o jornalista como parceiros incontornáveis na edificação de uma sociedade harmoniosa, ancorada nos ditames que visam a promoção de boa governação.

A princípio o Chefe de Estado deixa evidente o seu reconhecimento, como líder da nação moçambicana, no que diz respeito à importância da liberdade de imprensa e de expressão que, a partir de um processo, o país, outrora, sob o jugo de um poder monopartidário, alcançou o direito a um novo regime constitucional que "regula as liberdades cívicas e políticas" (Nhanale, 2019, p. 147). Diante disso, o presidente salienta que "a comunicação em geral e o jornalista em particular" têm um lugar de "destaque" com um "papel fundamental", na sociedade e são "parceiros incontornáveis". Todavia, o presidente, mais à frente entra em contradição, quando sublinha que os jornalistas e os meios de comunicação deverão promover a construção de uma "sociedade

[13] Cf. Presidência da República de Moçambique (2020). *Mensagem de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Por Ocasião do 11 de abril de 2020*, Disponível em https://www.presidencia.gov.mz/index.php/por/Informacao/Imprensa/Mensagens/Mensagem-De-Sua-Excelencia-Filipe-Jacinto-Nyusi-Presidente-Da-Republica-Por-Ocasiao-Do-11-De-Abril-De-2020-Dia-Do-Jornalista-Mocambicano; Conferir em anexo.

harmoniosa" e como sublinhou o próprio Chefe de Estado, no discurso de 2021, "uma sociedade mais coesa".

Na verdade, o presidente tenciona persuadir o público-alvo, "segundo um princípio alteridade, mas, sobretudo, de influência" a fim de que todos pensem, digam ou ajam (Charaudeau, 2015, p. 16) conforme os seus objetivos, por sua vez, fundamentados no facto de a sociedade não alcançar o "pluralismo" e ou divergências e vale dizer que uma sociedade democrática tem como uma das condutas sociopolíticas, a pluralidade de opiniões. O Chefe de Estado traz uma imagem de político benevolente quer ao espectro da imprensa, quer ao espectro civil e essa é uma forte razão para trazermos para este trabalho essa reflexão do *ethos* que para Aristóteles, é no discurso que o orador constrói uma imagem de si, pouco importando sua sinceridade (Aristóteles, 2005).

A postura do presidente está configurada, portanto, num "projeto de influência" que "adquire certo poder de ação", por meio do qual o "sujeito-alvo é colocado em posição de dominado" e o "sujeito de autoridade em uma posição dominante e os dois em uma relação de poder" (Charaudeau, 2015, p. 17), o que implica a ordem para o alcance de uma "boa governação", como ele próprio diz. Um país só poderá alcançar o desenvolvimento, se houver hegemonia, afinal o que vive o país, na verdade, desde a lei constitucional da liberdade de imprensa (1991), senão uma espécie de hegemonia política em que um só partido transita em poder e ordem – a FRELIMO –?

Essa preocupação em influenciar os jornalistas vai de encontro ao que os acadêmicos Alexandre Zavale e Elias Fuel tentam afirmar: que os meios de comunicação têm estabelecido uma relação de dependência do poder político e vice-versa, o que fere o princípio democrático da "liberdade de expressão e de imprensa" (Zavale e Fuel, no prelo). Essa dinâmica explica-se, também, pelo controle das empresas estatais pelas elites da FRELIMO (Nuvunga, 2007), o partido do governo, estabelecendo, assim, uma força de compatibilidade de interesses, configurada pelos valores convencionais/tradicionais da ordem política, fortalecendo o controlo em todas áreas, inclusive nas liberdades cívicas.

Conforme sublinha Ernesto Nhanale, o controlo, nomeadamente no setor político e no mercado econômico afeta o exercício das liberdades" (Nhanale, 2019, pp. 148-149) e, por esta razão, classificamos todo esse mecanismo da linguagem do Chefe de Estado, nesse discurso de 2020, como uma forma de "autoritarismo" que para o filósofo Norberto Bobbio, fundamenta-se na ideologia da ordem" (...) que "impõe" a "obediência incondicional e circunscrita do súdito" e, portanto, a "personalidade autoritária" (...) "é particularmente sensível em relação à influência de forças externas" (Bobbio, 1998, p. 96), os civis que tentam expressar suas opiniões sobre o Estado, a imprensa que procura

informação crítica sobre o Estado e, é claro, o jornalista que procura escrutinar os abusos de poder do Estado. Ainda sobre a mensagem do presidente, vejamos a enunciação final do discurso:

Como Governo, continuaremos a tudo fazer para que a liberdade de expressão e de informação continuem a ser indispensáveis da nossa democracia, e se afirmem como alicerces do exercício da profissão jornalística, bem como, de acções que dignifiquem a classe.

Uma das dinâmicas de um discurso político é assegurar um *ethos* cuja imagem nem sempre será coadunada com a verdade e, aqui, o presidente Filipe Nyusi, alcança um *ethos* coletivo, onde ele "Como Governo" diz "fazer tudo para que a liberdade de expressão e de informação continuem a ser indispensáveis". Segundo o linguista Patrick Charaudeau, o *ethos* coletivo está pautado em um grupo que julga outros grupos (Charaudeau, 2015, p. 117) e também podemos entender que "a construção do *ethos* respalda-se" na idoneidade de outros não pronunciados no discurso (Alfaia, 2016, p. 54) e, por isso o presidente diz "...continuaremos", o que deverá incluir outros líderes do poder. No âmbito desta mensagem, entendemos que como líder de um partido dominante – a FRELIMO – e com uma linguagem de hegemonia social ("sociedade harmoniosa"), tenciona o Chefe de Estado trazer uma proposta maniqueísta, onde os exercícios das liberdades são controlados pela elite governamental, que por sua vez opera segundo uma prática política "muito afeita à mistura entre afectos públicos e privados", uma prática governamental patrimonialista (Schwarcz, 2019, p. 77), tal como em todos os países de origem escravocrata, desenvolvidos pelas práticas da violência, intolerância e hiato social.

Essa nossa assertiva está ancorada em factos muito claros de que em Moçambique, hoje, as liberdades de expressão ou de imprensa são parte de um projeto democrático falacioso, pois há ciência de muitos casos de violência, tortura e até assassinato sobre aqueles que ousaram ou ousam se opor ao regime de poder. Na verdade, o presidente finaliza seu discurso que, como vimos, beneficia-se de uma linguagem estratégica de sedução e influência político-ideológica, embora sublinhe a promoção das liberdades. Mais recentemente e na conjuntura político-militar que o país está a viver, reflitamos sobre o caso do desaparecimento do jornalista de Cabo Delgado, Ibraimo Mbaruco, que poucos dias antes (07 de abril) do discurso do Dia do Jornalista Moçambicano (11 de abril) de 2020, foi raptado e, curiosamente, neste mesmo ano, segundo o Instituto para a Comunicação Social da África Austral (Misa-Moçambique)[14], registaram-se casos de violação de liberdades de imprensa e de expressão e o um

[14] DW (2021). Moçambique: relatório aponta aumento de violações à liberdade de expressão; Disponível em https://www.dw.com/pt-002/moçambique-relatório-aponta-aumento-de-violações-à-liberdade-de-expressão/a-57410086

significativo crescimento de crimes contra jornalistas nunca vistos, nos últimos cinco anos, um cenário muito semelhante a quaisquer países de passado colonial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, trouxemos evidências sobre a fragilidade da liberdade de imprensa ou de expressão em Moçambique, hoje. Para isso, no âmbito de uma abordagem bibliográfica guiamos algumas reflexões/discussões inerentes ao contexto da imprensa em Moçambique cuja importância esteve fundamentada no facto de estar entre os países lusófonos com piores níveis de liberdade de imprensa e de expressão, segundo a organização Repórteres sem Fronteiras (RSF). Entendemos que essas liberdades são conquistas democráticas recentes (desde 1990), todavia, falaciosas (Nhanale, 2019; Chichava e Pholmann, 2010), de modo que atestamos alguns pronunciamentos de ativistas ou jornalistas, no *site Deutsche Welle* (DW) que validam o modo "autoritário e personalista de lidar com o Estado", também tutelado pela linguagem da escravatura (Schwarcz, 2019). Por isso trouxemos, também, como evidências alguns casos de personalidades assassinadas em virtude de um "jornalismo de advocacia" com o papel *watchdog* em contrafação ao "jornalismo desenvolvimentista" (Norris, 2000; Nhanale, 2019) ou "jornalismo publicista" (Hallin e Mancini, 2010).

Nesse âmbito, foi importante trazermos para discussão, com o método da Análise do Discurso, uma mensagem proferida, no Dia do Jornalista Moçambicano (2020), pelo presidente Filipe Nyusi cuja construção do *ethos* foi aferida pela linguagem estrategicamente elaborada e assente nos mares da construção ideológica, de maneira que o discurso é também proferido para "dar impressão de credibilidade" (Aristóteles, 2005), não nos descurando de que "toda palavra pronunciada no contexto político deve ser tomada pelo que ela diz e não diz" (Charaudeau, 2015). Ficou claro, também, que o discurso foi orientado em favor da classe jornalística, não obstante verificamos um paradoxo ideológico.

Por conseguinte, entendemos que Moçambique, ainda "caracterizado" pelas orientações do "partido dominante" que controla as decisões socio-político-econômicas (Nhanale, 2019, p. 163), no país, entende-se que a construção do *ethos* do Chefe de Estado poderá estar, inevitavelmente, pautada na linguagem estratégica da escravatura cujo princípio fundamental é estabelecer uma ordem política de "dominação patriarcal" (Weber, 1982) com base na conduta ideológica do autoritarismo onde estará sempre as relações de poder: influenciador e influenciado, dominante e dominado.

BIBLIOGRAFIA

Alfaia, D. (2016). *Como argumentam os políticos? Estratégias Linguísticas e Discursivas*, Lisboa: Edições Colibri.

Aristóteles (2005). *Retórica I, II e III*, trad. Manuel Alexandre Júnior, Paulo Fharmouse Alberto e Abel do Nascimento Pena, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Augé, Marc (1997). *Por uma antropologia dos mundos contemporâneos*, trad. Clarice Meireles e Leneide Duarte, São Paulo: Betrand Brasil.

Bobbio, N. (1998). *Dicionário de Política*, trad. Carmen C. Varriele, Gaetano Lo Mônaco, João Ferreira, Luís Guerreiro Pinto Cacais e Renzo Dini; Brasília: Editora Universdidade de Brasília.

Carvalho, A.A., Cardoso, A. M. & Figueiredo, J. P. (2012). Direito da Comunicação Social, 3ª ed., Lisboa, Texto Editores.

Charaudeau, P. e Maingueneau, D. (2012). *Dicionário de Análise do Discurso*, trad. Fabiana Comesu (coord.), São Paulo: Contexto.

Charaudeau, P. (2015) *Discurso Político*, trad. Dilson Ferreira da Cruz e Fabiana Komesu, São Paulo: Contexto.

Chichava, S. e Pholmann, J. (2010). Uma breve análise da imprensa moçambicana, In *Desafios para Moçambique* (org) Brito, L. et al, Maputo: IESE; Disponível em https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010_5.ImpMoc.pdf.

Fonseca, I. (2019). A Imprensa e o Império na África Portuguesa (1842-1974), ISBN: 978972-44-2173-5, Lisboa: Edições 70.

Habermas, J. (1997). *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*, vol. I e II, trad. Flávio Bueno Siebeneichler, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Disponível em https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/habermas_jurgen._direito_e_democracia_vol._i.pdf

Hall, Stuart (2014). *A identidade cultural na pós-modernidade*, trad., Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro, Rio de Janeiro: Lamparina.

Hallin, D. & Mancini, P. (2010). *Sistemas de Media: Estudo Comparativo. Três Modelos de Comunicação e Política*, trad, Maria da Luz Veloso, Lisboa, Livros Horizonte.

Miguel, J. (no prelo). Os media moçambicanos, hoje: mapeamento, grupos de controlo e *outsiders,* Maputo: CEC.

Nhanale, E. (2019). O mercado dos media em Moçambique: a estrutura de propriedade e o seu reflexo sobre a oferta de conteúdos nos media privados e públicos, In *O Setor dos Media no Espaço Lusófono* (org) Figueiras, R. e Ribeiro, N., Lisboa: Universidade Católica Editora.

Norris, P. (2000). *The virtuous circle. Political communications in postindustrial societies*. Cambridge: Cambridge University Press, Disponível em https://www.cambridge.org/core/books/abs/virtuous-circle/evaluating-media-performance/B92F2CA81C53424D237C7B07DCF933AE.

Nuvunga, A. (2007). Experiências com partidos políticos em novas democracias: O deixa andar" no quadro institucional em Moçambique, In *Cadernos Adenauer* VIII, v. 3, pp. 53-73 Disponível em https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=7bf9f85b-bf46-6e05-dcae-7d1ec5f04ffb&groupId=265553.

Stoler, Ann Laura (no prelo). *Estudos Coloniais e a História da Sexualidade*. *In* Cadernos de Géneros e Diversidade, trad. Suzana Maia e Irma Viana.

Weber, Max (1982). Os Três Tipos Puros de Dominação Legítima, In COHN, Gabriel (org.) *Max Weber – Sociologia,* São Paulo: Ática, pp. 129-141, Disponível em https:///edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/291528/mod_resource/content/1/Weber%20Os%20três%20tipos%20de%20dominação%20legítima.pdf

Schwarcz, L. (2019). *Sobre o autoritarismo brasileiro. Uma breve história de cinco séculos*, Lisboa: Objectiva.

Zavale, A. e Fuel, I. (no prelo). Organismos de regulamentação dos media em Moçambique: estrutura e desafios no desenvolvimento da independência e pluralismo midiático.

ANEXO

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA, POR OCASIÃO DO 11 DE ABRIL DE 2020, DIA DO JORNALISTA MOÇAMBICANO

Maputo, 11 de Abril de 2020

Celebra-se, hoje, 11 de Abril, o Dia do Jornalista Moçambicano, data que coincide com o 42° Aniversário da criação do Sindicato Nacional de Jornalistas, SNJ.

A celebração desta data acontece num momento em que o país é assolado pelo COVID – 19, uma pandemia global que se propaga a uma velocidade sem precedentes.

Saudamos o lema escolhido: "**Juntos na prevenção contra o Covid-19",** pois representa a cosciência e a responsabilidade que esta classe carrega no processo de educação à sociedade no que tange a precaução contra esta mortífera pandamia, a partir do seu próprio exemplo.

Em Moçambique, ao longo do processo de construção do Estado de Direito Democrático, a comunicação social, em geral, e o jornalista, em particular, ocuparam um lugar de destaque, e hoje desempenham um papel fundamental nos esforços conjuntos visando o desenvolvimento do país.

Por isso, o nosso governo tem a comunicação social e o jornalista como parceiros incontornáveis na edificação de uma sociedade harmoniosa, ancorada nos ditames que visam a promoção de boa governação.

Como Governo, continuaremos a tudo fazer para que a liberdade de expressão e de informação continuem a ser indispensáveis da nossa democracia, e se afirmem como

alicerces do exercício da profissão jornalística, bem como, de acções que dignifiquem a classe.

Em nome do governo e de todos os moçambicanos, felicito o Sindicato Nacional de Jornalistas e a todos os jornalistas pela passagem desta data.

Bem haja o jornalista moçambicano.

O Presidente da República

Filipe Jacinto Nyusi

Fonte: site da Presidência da República de Moçambique

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge José Martins Rodrigues é Economista. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL). Mestre e pós doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. É investigador integrado no Instituto Jurídico Portucalense. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (ESCE/IPS), Portugal. Membro efetivo do CICE/IPS – Centro Interdisciplinar em Ciências Empresariais da ESCE/IPS. Membro e Chairman (desde 2019 da ISO-TC260 HRM Portugal. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesses.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento Arqueológico 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 244, 247
Administração 20, 23, 25, 33, 61, 62, 63, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 157, 232, 235
Afetos 133, 149, 151, 244
American Depositary Receipts (ADRs) 1, 3
Apropiación Social 97, 186
Área Rural 184, 185, 186, 193, 199
Artigos 35, 43, 50, 61, 62, 68, 76, 78, 232
Autocracia 133, 139, 142

B

Bem-estar social 153
Biblioteca digital 35, 36, 39, 40, 42, 44
Bibliotecas do ensino superior 36
Biocompost 185, 186, 187, 188
B-on 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

C

Call Center Optimization 202
Coeficiente de respuesta al resultado (CRR) 1, 3
Colonialismo 113, 165, 166, 168, 177, 179, 180, 181
Comandante das Operações de Socorro 19
Consejo de Seguridad Vial de Costa Rica - Cosevi 215
Contador Público 81, 82, 83, 84, 87, 90, 91
Contrologia 161, 162, 163, 164
Convergence of optimization algorithms 202, 212
Coreografias Didáticas 48, 49, 50, 52, 54, 57, 58, 59
Corpo da mulher negra 165, 166, 171, 177, 178, 179

D

Day 61, 62, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 110
Decenios de Acción 215
Docencia 92, 93, 94, 98, 105, 106

E

Economia 7, 38, 67, 69, 88, 103, 107, 126, 138, 147, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 187, 194
Educação Aberta 48, 49, 50, 51, 52, 59
Enquadramento Legal 228, 229, 234, 238
Equilíbrio corpo e mente 161
Estudo de utilizador 36
Ethos 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 136
Ética Profesional 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
Extensión 18, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 105, 108, 186, 188, 201, 216

G

Generación Milenio 125
Geração 68 133, 134, 137, 139, 144, 145, 146

H

Hipersexualização e objetificação 165, 166, 167
História do Pensamento Econômico 153
História econômica 153

I

Índice de mortalidad 215
Innovación 46, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 127, 132, 185, 187, 192
Integer Nonlinear Optimization 202, 203
Intervenções Estruturais 19, 21, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 32, 33
Investigación 3, 4, 5, 8, 16, 81, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 126, 185, 196, 200, 212, 224, 225

J

Junta de normas de contabilidad financiera en EE. UU. (FASB) 1

L

Liberdade de imprensa 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120

M

Memória 25, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 168, 177, 179, 229

Método 10, 54, 63, 79, 92, 94, 98, 110, 112, 117, 120, 155, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 172, 178, 228, 244, 246

N

Non-linear optimization 202, 212
Normas de contabilidad en EE. UU. (U.S. GAAP) 1
Normas Internacionales de Información Financiera (NIIF) 1, 2

O

Organización 83, 84, 88, 95, 105, 125, 128, 129, 216, 227

P

Pilates 161, 162, 163, 164, 165
Portugal 19, 20, 33, 35, 45, 46, 48, 50, 51, 60, 228, 229, 230, 231, 241, 245
Profesión Contable 81, 82, 83, 87, 88, 90
Pymes 125, 129

R

Rede Académica Internacional WEIWER® 48, 49, 50, 59
Relações de poder e autoritarismo 110
Residuos de cultivos 186
Retórica 61, 62, 63, 64, 66, 68, 72, 78, 79, 80, 116, 121

S

Segurança Contra Incêndio em Edifícios 19, 20, 33
Seguridad Vial 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 226, 227
Sostenibilidad 82, 92, 98, 105, 186

T

Tecnologias Educacionais em Rede 48, 49, 59
Tomada de Decisão 19, 22, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 159
Transformación 7, 94, 96, 102, 103, 105, 125, 131, 132, 190, 196, 198

U

Universidad 35, 46, 81, 82, 86, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 104, 106, 107, 125, 202

V

Valor de pertinencia 1, 3, 5, 6, 7, 8, 15, 16

W

Wikipédia 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 90, 173